

O fenômeno do BL tailandês: gênero, indústria e audiência¹

Giovana Santana CARLOS²

Camila MONTEIRO³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS

RESUMO

Neste artigo, busca-se apresentar o fenômeno dos audiovisuais tailandeses conhecidos como *Boys Love* (BL). Essas produções fazem sucesso internacionalmente, inclusive no Brasil, onde são reconhecidas não apenas entre sua audiência, mas também nas de séries de televisão no geral. Devido a sua inserção no cenário midiático atual, explicamos como o gênero é definido, na Ásia e na Tailândia, sua origem, audiência, tropos e indústria. de forma geral, destacam-se a representação da masculina suave dos personagens, e a construção e manutenção do *fan service* e *shipping* dos casais na ficção e realidade, tanto pela indústria quanto pela audiência.

PALAVRAS-CHAVE

Boys Love; Thai BL; BL tailandês; y-séries; drama asiático.

Introdução

A cultura pop do Leste e Sudeste Asiático faz sucesso globalmente há anos. Os mangás e animês do Japão, os dramas (K-dramas) e a música pop sul-coreana (K-pop) entre outros são alguns dos exemplos. Os dramas asiáticos em especial têm feito tanto sucesso internacionalmente que podemos ver com frequência, por exemplo, algum título no Top 10 séries mais assistidas da Netflix. Assim como passamos pelo *Hallyu*, a Onda Coreana, agora chegou a vez da Tailândia com a *T-Wave*, a Onda Thai, cujo principal destaque são as séries de *Boys Love* (BL).

Entre os dramas asiáticos, o gênero BL está presente em várias plataformas de streaming e, principalmente, por distribuição de legendagem de fãs. O sucesso no Brasil pode ser visto através dos Assuntos do Momento do X, em hashtags específicas dos

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação (Unisinos), email: giovanacarlos@hotmail.com.

³ Jornalista sobre conteúdo asiático no Splash UOL e mestre em processos midiáticos (Unisinos) com foco em performance e disputa de fãs, email: camisfm7@gmail.com

dramas que entram no ranking das mais comentadas. E como Torres (2023, p. 103-104) relata,

Um acontecimento que marcou essa popularização para o fandom foi quando, em 2021, a página Séries Brasil (@SeriesBrasil), com mais de um milhão de seguidores no Twitter, incluiu Bad Buddy na lista de votação do Top Séries do Ano, que ganhou em segundo lugar, perdendo apenas para Young Royals. Em novembro de 2022, a página também incluiu personagens das séries Bad Buddy, KinnPorsche, Love In The Air, Cutie Pie e Semantic Error na lista de votação do Top Personagens do Ano.

Os títulos citados, com exceção de “*Young Royals*”, são todos BL tailandeses de muito sucesso entre o público. Portanto, é possível perceber que a audiência de BL é representativa entre a de séries de televisão em geral, pelo menos quando se trata de engajar em votações na internet, como nesses casos.

Com a crescente presença dos BL tailandeses no Brasil, buscamos neste artigo apresentar este fenômeno, por meio da descrição das características desses BL em aspectos como o próprio gênero, sua indústria e audiência.

***Boys Love*: origem e definição do gênero**

Boys Love (BL), ou “amor de garotos”, trata-se de história focada em uma ou mais relação homoafetiva e/ou homoerótica entre personagens, que podem ser contadas em diferentes mídias: quadrinhos, audiovisuais, livros, games etc. Conforme Torres (2023, p. 57), “*boys love* transita entre uma definição em termos de gênero literário e audiovisual, e demografia”.

O BL tem sua origem no Japão, nos anos 1970, através de mangás escritos por mulheres e segmentados em edições voltadas para o público feminino (Kertscher, 2023). Também eram comuns os fanzines, ou “*dōjinshi*”, por romantizarem personagens masculinos que não tinham esse tipo de relação na obra original.

Devido ao conteúdo sexual dessas histórias, o termo やおい *yaoi* (acrônimo para *yama nashi*, *ochi nashi*, *imi nashi*, algo como “sem clímax, sem conclusão, sem significado”) foi adotado para designar esses textos [...] O rótulo *Boys Love* passou a ser adotado a partir dos anos 1990 como um “desenvolvimento comercial” do *yaoi*. (Kertscher, 2023, p. 6).

Como propõe Kertscher (2023), através de Jason Mittell e Martín-Barbero, *Boys Love* é um gênero midiático e pode ser entendido como uma categoria cultural. Isto

porque, por se tratar de um gênero televisivo e midiático, é relacionado com práticas de produção e de recepção, e expressa demandas e estratégias das indústrias, assim como as expectativas dos públicos, que vão além das características das estruturas formais e temáticas do audiovisual, nessas relações intertextuais.

Diversos países asiáticos começaram a consumir os BL japoneses e a produzir seus próprios enredos. Atualmente, destacam-se as produções audiovisuais da China, Coreia do Sul, Taiwan e, principalmente, da Tailândia. Neste artigo, apresentamos as características do BL tailandês que, ao mesmo que se assemelha aos desses outros países, possui suas particularidades.

Boys Love tailandês: definição, audiência e tropos

Na Tailândia, de acordo com Bunyavejchewin *et al.* (2024), o BL é conhecido como “Y” ou “Wai”, devido à palavra *Yaoi*, e é relacionado a “*si-ri*” (“série”) ou seja: “*Y-si-ri*” (“Y-série”) ou “*Wai-si-ri*” (“Wai-série”). Distingue-se dos *lakhon*, melodramas populares,

que são tipicamente veiculadas em canais abertos da televisão e voltados para uma audiência de massa adulta. Ao contrário, ‘*si-ri*’ (série [de televisão]) refere-se a “dramas adolescentes” veiculados em novas mídias, como canais de televisão digitais, plataformas de streaming sob demanda, e mídias sociais, voltados para adolescentes e jovens adultos de classe média de áreas urbanas. (Bunyavejchewin *et al.*, 2024, p. 5)

É comum alguns títulos terem acompanhado a palavra “*series*”, como “*Pitbabe - the series*” (2023). No Brasil, fala-se em “drama BL”, “dorama BL” ou simplesmente “BL” e associa-se diretamente a drama tailandês (ou Thai drama ou dorama tailandês).

Historicamente, o BL é produzido e consumido por mulheres cisgênero e heterossexuais, mas essa demografia vem se alterando, como percebeu Torres (2023, p. 57) em sua pesquisa: “o consumo por pessoas LGBTQ+ têm influenciado no conteúdo dessas produções”. Ainda assim, a presença de personagens femininas tende a ser pouca, se não for nula em alguns casos.

Lançado em julho de 2014, “*Love Sick The Series*” é considerado o primeiro BL tailandês. Inicialmente, poucos foram produzidos: entre 2014 e 2016, apenas seis títulos surgiram, porém, em 2019 a produção de BL aumentou. Só naquele ano, 19 títulos foram lançados (Bunyavejchewin *et al.*, 2024). Atualmente, a Tailândia é líder na produção de

séries BL, em comparação com outros países asiáticos (Torres, 2023). Em 2022, por exemplo, produziu 75 títulos (Bunyavejchewin *et al.*, 2024). Enquanto, a Coreia do Sul, em segundo lugar, produziu 27, e o Japão, em terceiro, produziu 23, respectivamente (Torres, 2023).

Embora o BL possua uma estrutura de gênero parecida entre os países produtores, Bunyavejchewin *et al.* (2024) definem nove tropos recorrentes e específicos nos BL tailandeses, que são:

1. personagens masculino suaves: trata-se de garotos bonitos e, geralmente, jovens que comportam os ideais estereotipados da masculinidade suave do Leste Asiático, tais como corpo esbelto, pele lisa e um bom penteado.
2. papéis sexuais binários: seguindo a regra do *seme-uke*, oriunda dos mangás, entre o casal, um é mais masculino enquanto o outro é mais doce, “afeminado”.
3. personagens secundários e masculinidade suave: diferenciando-se dos *lakhons*, os melodramas de TV tailandês, nas y-séries os personagens secundários tendem a ser mais fofos, além de corresponderem ao ideal do primeiro tropo.
4. papéis sexuais fixos: articulando-se com a regra *seme-uke*, há uma tendência de não flexibilidade ou versatilidade nos papéis sexuais dos personagens, sejam os principais ou não, ou seja, quem é passivo ou ativo permanece assim.
5. romance: o gênero BL se interliga com o gênero de romance, cuja narrativa é sobre como o verdadeiro amor vence todos os obstáculos pessoais e sociais. E “diferente de mídia tailandesa com temática LGBT, Thai BL evita fins trágicos como suicídio ou morte e, ao invés, termina com resoluções românticas e felizes” (Bunyavejchewin *et al.*, 2024, p. 4).
6. narrativas livres de normatividade de gênero: não são incorporadas as normas morais e de gênero da sociedade tailandesa, as quais tendem a perceber a homossexualidade como comportamento desviante. Geralmente, os protagonistas não se identificam como gays, com poucas exceções.
7. representação gráfica de erotismo e corpos masculinos sem camisa: são comuns cenas em que os protagonistas aparecem sem camisa ou tomando banho, por exemplo. Cenas sexuais mais explícitas ou sugestivas também são habituais.
8. interações íntimas e o mercado: tanto personagens e atores são vistos em situações que mostram sua intimidade, como toques, abraços, entre outros, fazendo parte do chamado *fan service* e fomentando o *shipping* dos casais.

-
9. apelo psicológico e olhar feminino: há o apelo psicológico a uma masculinidade suave e “as representações visuais de sexo e atos sexualmente sugestivos desempenham um papel biopsicossocialmente fundamental no fornecimento de uma grande quantidade de prazeres através do ‘olhar’, especificamente, o ‘olhar feminino’” (Bunyavejchewin *et al.*, 2024, p. 5).

É preciso destacar que o *fan service* e o *shipping* do BL tailandês são muito potentes e característicos. O romance dos casais parece ultrapassar as telas, sendo encorajado que os artistas ajam como namorados, sendo publicamente íntimos, e “a partir da popularidade de seu ‘casal’ podem vir a fazer outros trabalhos juntos, estando sempre atrelados um ao outro, na ficção e fora das telas” (Kertscher, 2023, p. 2).

Boys Love tailandês: formato e indústria

Os dramas BL têm uma duração média de 45 a 60 minutos, entre 10 e 14 episódios. São veiculados na Tailândia em canais abertos, como Amarin, MCOT, Workpoint, One 31 e GMM 25, entre 20:30 e 23 horas, e em plataformas de streaming como Viki, iQiyi, GagaOOLala, WeTV e Youtube (Torres, 2023). É comum disponibilizarem nessas plataformas uma versão do BL sem cortes, com cenas mais explícitas.

Quando a indústria deu seus primeiros respiros, em 2014, com "*Love Sick*", tudo ainda era muito novo e um teste para ver se o público aceitaria o gênero. Bom roteiro, boa atuação e investimento eram praticamente inexistentes. A mudança veio quando o canal GMMTV (*Grammy Television*) *Company Limited* criou nesse mesmo ano duas subsidiárias: GMM 25 e One 31. Com esses canais, cujo principal foco era a distribuição online, a empresa criou uma "casa" para o BL (Torres, 2023), disseminado por toda Ásia e, posteriormente, para o mundo inteiro com a publicação dos vídeos no Youtube Oficial ou por *fansubs*.

Conforme Kertscher (2023, p. 9), a GMMTV

ajudou a moldar características específicas que tornaram o BL associado à forma de série televisiva, em que o gênero se refere não apenas à temática, mas também ao formato. A GMMTV também contribuiu para a adoção de práticas típicas da cultura de fãs e do *fan service* como uma estratégia típica de divulgação do BL tailandês.

Com uma popularidade cada vez maior, o canal cresceu e a publicidade aumentou, assim como o investimento. Os anos seguintes foram essenciais para sedimentar o sucesso

da indústria. Outras empresas produtoras de conteúdo, além da GMM, e que gerenciam artistas também surgiram, e junto ao aumento na produção houve também um aumento no desafio para produtores as melhorarem.

Se antes elas não tinham um roteiro muito elaborado, hoje precisam convencer muito mais a audiência. Assim, a Tailândia tem diversificado as histórias, indo do tradicional romance universitário para os gêneros terror, ação e suspense, investido em analogias para causas sociais, incorporado aos poucos um discurso político em favor dos direitos LGBTQ+ e revisto a representação banalizada de fenômenos como assédio sexual e moral, estupro de vulnerável, importunação e violência sexual (Torres, 2023, p. 49-50).

A popularização das produções tailandesas traz também uma série de problematizações referentes a representatividade, apropriação e real importância dessas séries na vida das pessoas que são representadas ali. Dramas de BL como "*Not Me*" (2021) e "*Wandee Goodday*" (2024) abordam pautas sociais importantes para o público LGBTQIAP+, como o casamento e a importância de procurar ajuda profissional psicológica. Embora exista uma série de problemas, como em qualquer indústria de entretenimento, é importante ressaltar a importância de casais gays serem populares, discutidos e virarem pauta. Só de existir essa conversa, vira algo normal, e assim há mais espaço até mesmo para críticas que podem fazer as produções melhorarem nesses e em outros aspectos.

REFERÊNCIAS

BUNYAVEJCHEWIN, P.; TUNGKEUNKUNT, K.; KAMONPETCH, P.; SIRICHUANJUN, K. e SUKTHUNGTHONG, N. **Socio-demographics, lifestyles, and consumption frequency of Thai ‘Boys Love’ series content: Initial evidence from Thailand.** Cogent Social Sciences Journal, vol 10, n. 1, 2307697, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/23311886.2024.2307697>>

KERTSCHER, L. F. **A celebridade como elemento genérico nas séries Boys Love tailandesas: discussões sobre o gênero como uma categoria cultural.** IN: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 46, 2023, Belo Horizonte. Anais [...]. Minas Gerais: PUCMinas, 2023.

SILVA, L.; TEIXEIRA J. **O impacto da Cultura de Fãs nas Produções Tailandesas: uma análise do drama Boys Love “Adorável Escritor”.** IN: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 44, virtual, 2021.

TORRES, I. L. de S. **Atravessamentos afetivos, morais e políticos na experiência de consumo de séries boys love (BL) no Brasil.** 2023. 256 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro De Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.